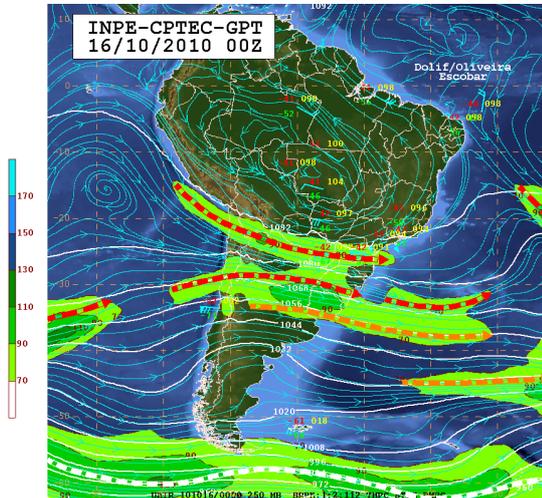


Análise Sinótica

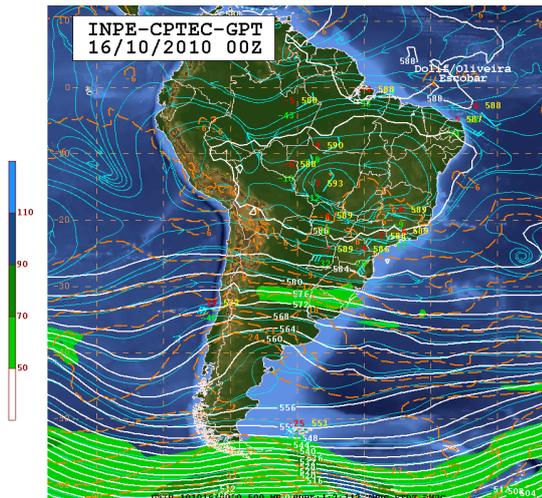
16 October 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



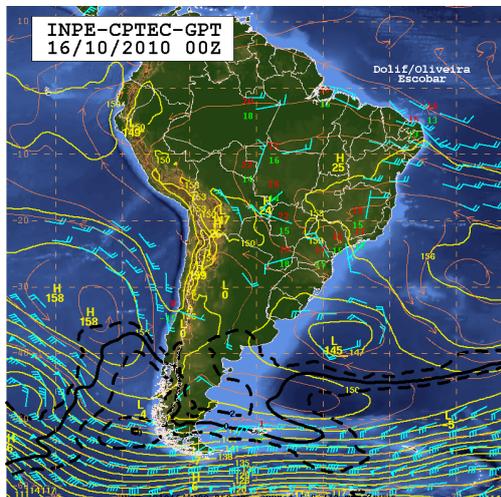
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 16/10, observa-se que o fluxo permanece anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, com seu núcleo posicionado sobre o MT. No oeste da Região Norte, sul da Região Centro-Oeste e parte do Sudeste nota-se difluência no escoamento, e onde há um suporte termodinâmico formam-se células convectivas (vide imagem de satélite). O JST atua com escoamento de noroeste e sudoeste sobre o continente, e este aparece com dois ramos, um entre o sul da Bolívia, Paraguai, parte de SC e do PR; o outro ramo atua entre o centro-norte da Argentina e sul do RS. Este segundo máximo de ventos atua com curvatura ciclônica, juntamente com um ramo norte do Jato Polar. A presença destes jatos dão suporte dinâmico a uma onda frontal em superfície, porém o Jato Polar representa uma entrada de ar frio mais significativa. Mais a sul, observa-se a atuação de um cavado amplo, que favorece instabilidade, principalmente no oceano, a leste da Patagônia Argentina. O ramo sul do Jato Polar aparece com fluxo de oeste sobre o domínio, a sul de 50S, como é esperado de acordo com a climatologia.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 16/10, percebe-se um reflexo do que é observado em altitude. Porém, neste nível o anticiclone sobre o centro-norte do país encontra-se com perturbações embebidas em seu escoamento. Por isso, e também pela intensificação do padrão termodinâmico, este sistema não consegue inibir a formação de instabilidade. No centro-sul do país observa-se que a circulação é ciclônica, o que favorece a convergência em superfície, e dá suporte a onda frontal em níveis baixos. Entre o norte da Argentina e sul do RS observa-se um significativo gradiente de altura geopotencial e de temperatura, representando assim uma área mais baroclínica. Inclusive no sul da Província de Buenos Aires observa-se temperatura de -24C. A sul de 50S observa-se a área com uma baroclinia mais evidente, através de ventos e gradiente de altura geopotencial bastante fortes. Este padrão está associado a atuação do ramo sul do Jato Polar, que está mais a sul, condizente com a climatologia.

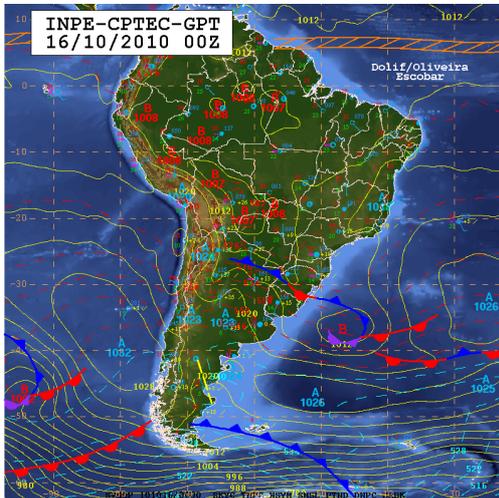
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo da 00Z do dia 16/10, percebe-se uma desorganização dos ventos entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e sul do país. Assim, não há um transporte de umidade tão efetivo para alimentar a onda frontal, por isso não observa-se nebulosidade significativa associada ao sistema. Nota-se a presença de um mínimo de altura geopotencial, a leste entre o Uruguai, Argentina e RS, com valor de 1450 mgp. Esta circulação indica a presença do movimento ciclônico nessa região, padrão que neste caso está relacionado com um centro de baixa pressão em superfície. Uma área de circulação anticiclônica aparece sobre o Pacífico, como reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com centro de 1580 mgp em torno de 34S/85W. Na faixa leste da Região Nordeste observa-se ventos fortes do oceano para o continente, que transportam umidade e ajudam a formar nebulosidade baixa. No Atlântico também observa-se uma circulação anticiclônica, porém bem mais fraca, mas que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com valor de 1560 mgp. Observa-se que o setor mais baroclínico encontra-se ao sul de 50S, tanto no Atlântico como no Pacífico. Nota-se ainda que o ar frio não avança para latitudes menores, como pode ser observado através da posição da isoterma de 0C.

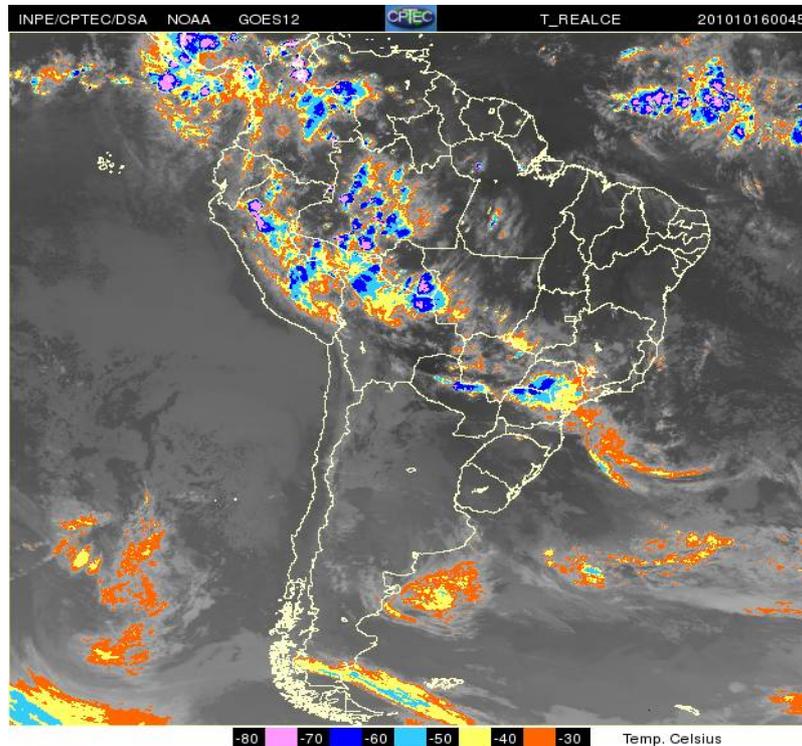


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 16/10, nota-se a presença de uma onda frontal entre o continente e o Atlântico, com ramo frio sobre o oceano e sobre o norte da Argentina, e com um ramo estacionário, por ter descolamento mais lento sobre o Rio Grande do Sul. Este sistema está associado ao padrão descrito acima, mas atua com fraca intensidade. A alta pós-frontal deste sistema está bastante fraca, com valor máximo de 1023 hPa sobre a Argentina. Ao sul dessa onda frontal nota-se uma área alongada de alta pressão com máximo de 1026 hPa. Este padrão de ciclone a norte e anticiclone a sul sugere uma característica que bloqueia o escoamento atmosférico. Um sistema frontal estacionário atua no Atlântico em torno do paralelo 41S e a leste de 41W. Um anticiclone no Atlântico adquire características subtropicais e tem valor pontual de 1026 hPa (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bem ampla e tem valor pontual de 1032 hPa por volta de 39S/80W. A ASPS encontra-se um pouco deslocada de sua posição climatológica, devido ao pulso que esta manda na retaguarda da onda frontal. Uma frente fria atua entre a Terra do Fogo e o Mar de Weddel. Observa-se um sistema frontal no Pacífico, com ciclone de 1002 hPa em torno de 48S/95W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 7-9N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



16 October 2010 - 00Z



Previsão

Este sábado (16/10) o sistema frontal que atua sobre o RS e o Paraguai continuará atuar no continente com fraca intensidade, e associado ao padrão termodinâmico provocará forte instabilidade pré-frontal. Este sistema ajudará a canalizar a umidade entre parte das Regiões Sul e Sudeste, no Centro-Oeste e oeste da Região Norte. Assim, ocorrerão pancadas de chuva localizadas nestas áreas. A partir de domingo (17/10) um Vórtice Ciclônico em níveis médio e alto reforçará o ar frio sobre o continente, e também dará origem a uma nova ciclogênese, que deverá reforçar a frente fria que atua no continente. O modelo GFS coloca a ciclogênese para segunda-feira (18/10), enquanto que o modelo ETA coloca para o domingo. Mas mesmo assim, persistirá o canal de umidade que deverá se deslocar pelo interior do continente no decorrer dos dias. Este canal de umidade deverá se deslocar até a Região do Recôncavo Baiano na quarta-feira (20/10). De acordo com este deslocamento, o anticiclone pós-frontal penetrará pelo interior do continente, estabilizando a atmosfera e favorecerá o predomínio de sol. Mas na faixa leste, a circulação associada a ele favorece o transporte de umidade do oceano para o continente, e conseqüentemente chuvas fracas. Além disso, este anticiclone provocará a queda das temperaturas no decorrer dos próximos dias. Os modelos de previsão de tempo apresentam-se relativamente coerentes em relação ao sistema, exceto pela diferença do dia de formação já comentado. Também o modelo GFS coloque o sistema um pouco mais atrasado do que o modelo ETA.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
